

XXIV

ILACÕES

Inicia o teu trabalho,
Rendendo-lhe santo apreço.
Não há fim vitorioso
Onde não há bom começo.

Quem te leva à tempestade
Inclina-te ao desabrigo.
Quem te afasta do perdão
Não pode ser teu amigo.

O pobre rixoso e mau,
Soberbo, rude e violento,
E' muito pior que o rico
Que se fêz duro e avarento.

Quem constrói, quem cose e lava,
Quem ara, quem planta e fia
Estende os clarões do Céu
No campo de cada dia.

Eleva-te, pouco a pouco,
Para o cimo da montanha.
Muita vez, quem mais abarca
E' aquele que menos ganha.

Conta bastante contigo.
Certas graças e favores
Começam com riso e festa
E acabam em grandes dores.

Não teimes ante a bondade.
Serve, ampara e renuncia...
A cabeça muito dura
Quase sempre está vazia.

Não te aflijas. Sobre a Terra
Onde tudo surge e passa,
Não há gozo sem limite,
Nem há sombra sem fumaça.

Nos pareceres dos outros
Nem sempre há muita valia.
Há sarcasmo que te exalta
E há louvor que te injuria.
